

# O NOVO BISPO DE AVEIRO

**Correio**  
DO *Vouga*

Director — M. Gaetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

Aveiro, 4 de Outubro de 1958 — Ano XXVIII — N.º 1418

ENTRARÁ SOLENEMENTE NA CIDADE,  
sede e cabeça da Diocese,  
em 19 de Outubro de 1958, às 15 horas

*O Senhor D. Domingos da Apresentação  
Fernandes tomou posse canónica da Dio-  
cese na segunda-feira última, perante o  
Corpo dos Consultores, no Paço Episcopal.*

LER PROGRAMA DA RECEPÇÃO NESTA PÁGINA  
E OUTRAS NOTÍCIAS NAS PAGINAS INTERIORES

**E**STA é a hora do grande júbilo—momento solene de exaltação e acção de graças no Senhor. Uma nova jornada se vai iniciar na história desta jovem e esperançosa Diocese de Aveiro.

Chegou um novo Bispo! Será Ele o Pastor que vigia e o Pai que ensina e governa. Será ele o novo Moisés. Apresenta-se ao povo como arauto de Deus, olhos presos no além e braço erguido a apontar o caminho da terra da Promissão nesta caminhada do deserto, onde há o perigo dos desvios e a tentação das miragens.

Nesta hora apocalíptica, em que os profetas surgem de todos os lados! — Ele, mais do que isso, será Pastor e Pai.

## Como o Arcanjo

Fará vida sua, toda a vida do seu Povo. Será o Companheiro de todas as horas e o Mestre em todas as dificuldades. E a sua palavra, dura ou suave, será sempre paternal, divinamente paternal!

Cristo, que conversou com a Samaritana e falou ao Bom Ladrão, ergueu-se inflexível perante os vendilhões do Templo e apresentou-se irresistível em frente dos fariseus hipócritas. E a palavra dum Bispo é sempre a palavra de Cristo.

Dezanove de Outubro, festa do Arcanjo São Miguel, tomou posse canónica desta Diocese o novo Bispo.

E como o Arcanjo da milícia celeste enfrentando a rebeldia dos Anjos maus, também Ele se levantará como bom soldado de Cristo — «sicut bonus miles Christi» — a proclamar os direitos invioláveis do Senhor Deus e a oferecer em resgate a graça salvadora da Cruz.

Foi à volta do grito altaneiro do Arcanjo que um dia se travou a violenta batalha celeste. E ainda hoje o seu eco não se perdeu de todo nas quebradas da História.

«Quis ut Deus?» — gritou destemido em acto de jurada fidelidade o chefe das milícias celestiais. E o mesmo grito que ainda hoje, em frente da idolatria dos falsos deuses e da apostasia das massas materializadas, levantam todos os mensageiros de Deus.

Será este o grito que há-de chamar o homem à realidade de Deus, para que não se perca a própria realidade do Homem!...

A' volta deste grito se trava ainda hoje a batalha maior!...

Um novo Bispo chegou! Vai passar nas nossas ruas. E n'Ele será Cristo que passará!

## Programa

★ O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Bispo de Aveiro, acompanhado do Chefe do Distrito e de um representante dos Consultores Diocesanos, entrará na cidade pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, às 14 horas e 50 minutos.

★ A's 15 horas, salva de 21 tiros e repique dos sinos de todas as igrejas da cidade.

★ Em seguida, cumprimentos das autoridades, em frente aos Paços do Concelho, e repique dos sinos da Câmara.

● Na Praça da República estarão concentrados os Presidentes e os Vereadores das Câmaras Municipais da Diocese, Juntas de Freguesia, sacerdotes e seminaristas, Acção Católica, autoridades civis, militares, judiciais, administrativas e representações de todos os organismos, associações e colectividades da Cidade e da Diocese — Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina, Academias, Colégios e Escolas, Bombeiros e Sindicatos, Grémios e Sindicatos, Clubes de Cultura, de Recreio e de Desporto, Ranchos Folclóricos e Populares, etc., etc..

★ Sessão Solene de boas vindas no salão nobre dos Paços do Concelho: Saudação do Presidente do Município Aveirense, Discurso do Governador Civil do Distrito e Agradecimento do Venerando Prelado da Diocese.

★ Paramentação na Igreja da Misericórdia e organização do Cortejo.

● Ordem do Cortejo: Cruz, Seminaristas de Esgueira, de Mogofores e de Aveiro, Clero da Diocese, Arciprestes, Con-

sultores Diocesanos, Ex.<sup>mo</sup> Prelado, Autoridades, Representações e Povo.

★ Cortejo litúrgico-cívico para a Catedral.

● Itinerário: Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, Praça da República, Rua de Miguel Bombarda, Rua dos Combatentes da Grande Guerra e Rua de Santa Joana.

★ Na Sé, Cântico de Entrada pela Schola Cantorum do Seminário de Aveiro, com Orquestra, cerimónia da entronização, Saudação Pastoral, Te Deum e Bênção do Santíssimo Sacramento.

★ A's 20 horas e 30 minutos, jantar, no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, por iniciativa das Câmaras Municipais da Diocese.

● Não haverá convites para este jantar. Todas as pessoas, senhores e cavalheiros, que queirem a ele associar-se devem fazer a sua inscrição nas respectivas Câmaras Municipais ou directamente aos Párocos das suas freguesias. O preço da inscrição é de 70\$00.

★ A partir das 21 horas, no Jardim Público, concertos por algumas Bandas de Música e exibição de Ranchos Populares.

★

Pelas muitas manifestações de entusiasmo e simpatia, que têm surgido dos mais

diversos pontos, é de crer que a realização deste programa resulte em festa de apoteose ao novo Bispo de Aveiro.

E' a festa da Cidade, da Diocese, da Igreja! E' a festa de todos nós! De todos os que vêem na figura dum Bispo o representante de Deus e o ministro da Igreja — a Sociedade que Cristo fundou para salvar as almas e elevar os espíritos.

Cooperar para o seu brilhantismo é uma exigência da nobreza dos nossos sentimentos e um imperativo da nossa consciência cristã.

E a festa há-de resultar imponente e espontânea, a traduzir a maré alta de alegria que inunda a alma de todos nós.

Será digna da Cidade, da Diocese e do novo Bispo que vai chegar.



Dois aspectos da cerimónia da posse do novo Bispo de Aveiro. EM CIMA: Monsenhor José Bernardino dos Santos Silva examina a autenticidade e a integridade da Bula de nomeação. EM BAIXO: O Consultor Padre Alírio Gomes de Melo lê o mesmo documento do Santo Padre Pio XII.



## Liceu Nacional de Aveiro

O ano escolar abriu com a frequência de 1.105 alunos

O Liceu de Aveiro abriu as suas portas na quarta-feira de tarde, para a sessão solene inaugural do novo ano escolar, que se inicia com a altíssima frequência de 1.105 alunos, mais 200 do que no anterior, não contando os 1.500 estudantes do ensino particular que pertencem à zona pedagógica do mesmo estabelecimento.

O ginásio estava repleto de pessoas, vendo-se, nos primeiros lugares, algumas autoridades locais e numerosos professores.

Presidiu o Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, ladeado pelos srs. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara; Tenente-Coronel Evangelista Barreto, em representação do Comandante Militar; Comandante António Caires Braga, Capitão do Porto; Arquitecta D. Maria Adosinda Cardoso, Subdelegada Regional da M. P. F. e Professora de Religião e Moral do Liceu; Dr. José Pereira Tavares, antigo Reitor, pela Sociedade dos Antigos Alunos; e Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do *Correio do Vouga*, em nome da Imprensa.

O Senhor Bispo de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, estava representado pelo rev. Padre João Gonçalves Gaspar.

O sr. Dr. Orlando de Oliveira proferiu um importante discurso, cheio de oportunidade e revelador do zelo que anima o corpo docente do Liceu em ordem à instrução e educação dos alunos. Saudou os pais e pediu-lhes que activamente colaborassem na obra comum, sem alheamentos ou más vontades. Referiu-se à benemérita Sociedade dos Antigos Alunos e ao que dela há a esperar, recordou as benéficas actividades da Mocidade Portuguesa e deu em seguida conhecimento de algumas normas importantíssimas recebidas do Ministério da Educação Nacional.

O sr. Reitor apontou ainda os nomes dos alunos melhor classificados no ano anterior, agradeceu a generosa colaboração recebida

dos srs. Prof. José Duarte Simão e Joaquim Gaspar Albino para diversas actividades escolares e pôs em evidência quanto o Liceu devia aos professores Dr. António Marques da Rocha e José de Paiva Queirós, nomeados este ano para outros lugares.

Foram depois chamados a receber insignias da M. P. os seguintes novos graduados: Manuel da Cruz Tavares, Dinis Gomes Magalhães dos Santos, Francisco José da Cruz Nunes e Luís Magueta.

Por fim, foram entregues os prémios escolares:

*Prémio Governador Civil Anastácio de Bettencourt — melhor frequência do 5.º ano — Maria Júlia Malaquias Gravato*

*Prémio Sociedade dos Antigos Alunos — melhor classificação em Português — Armando Manuel Freitas da Costa Castela*

*Prémio Dr. Santos Reis — aluno que manifestou melhores provas de carácter — Manuel Ferreira da Cruz Tavares*

*Prémio «João Carlos» — melhor classificação geral em qualquer ano — Rui de Matos Oliveira Sérgio*

*Prémio «Dr. Armando da Cunha Azevedo» — melhor classificação de Matemática em qualquer ano — Manuel de Almeida Macedo da Cunha*

*Prémio «Dr. José Pereira Tavares» — melhor classificação de Latim — Maria Lúcia Moreira Cardoso da Costa*

*Prémio do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Aveiro — para o filho do sócio com mais elevada classificação no exame do 1.º ciclo — Apolo de Carvalho Correia Leite.*

### Pela Capitania

#### Movimento marítimo

Procedente de Setúbal, demandou a barra, em 26 de Setembro, o galeão a motor «Praia da Saúde», com 80 toneladas de cimento.

— No mesmo dia, e com destino a Lisboa, saíram o rebocador «Setúbal» e a draga «Eng. Pool da Costa», da Direcção dos Serviços Marítimos.

— Em 28 de Setembro, com destino ao Porto, saiu, em lastro, o galeão a motor «Praia da Saúde», e para Lisboa, no mesmo dia, saiu, em trânsito para os mares de Cabo Verde, o navio-motor da pesca do atum «Rio Agueda».

— No dia 29 de Setembro, demandou a barra, procedente da Corunha, o iate de recreio holandês «Geus».

### Homenagem ao sr. Dr. Álvaro Sampaio

Conforme já noticiámos, está marcada para o próximo dia 12 do corrente a homenagem ao antigo Presidente do Município, sr. Dr. Álvaro da Silva Sampaio, merecida a todos os títulos como preito de reconhecimento pela obra imensa que ele realizou em benefício da cidade e do concelho.

O programa será o seguinte: A's 11 horas — Sessão solene, nos Paços do Concelho, para entrega da Medalha da Cidade. Usarão da palavra o Presidente da Câmara, o Vereador sr. Ricardo Pereira Campos Júnior e o Chefe do Distrito.

A's 12 horas — No Bairro do Liceu, descerramento da placa com o nome do Dr. Álvaro Sampaio, depois de um cortejo desde o edifício da Câmara.

O *Correio do Vouga*, que sempre acompanhou a notável actividade do sr. Dr. Álvaro Sampaio com o maior interesse e sempre dele recebeu penhorantes atenções, associa-se gostosamente a esta justíssima homenagem e a ela se referirá com o devido relevo.

### Grémio da Lavoura

#### Secção Diferenciada do Sal

No dia 29 de Setembro próximo passado o Grémio da Lavoura iniciou a venda do sal da safra de 1958.

#### Secção Agrícola

Por despacho de 12 de Agosto de Sua Excelência o Ministro da Economia, considera-se caduca, a partir de 1 de Janeiro de 1958, a bonificação sobre o preço do gasóleo consumido pela agricultura.

### Comandante do R. I. n.º 10

Deixou o Comando do R. I. n.º 10, nesta cidade, em virtude de ter sido colocado na Direcção da Arma de Infantaria, com vista à frequência do Curso de Altos Comandos, o sr. Coronel João da Costa Moreira, que era também presentemente o Comandante Militar de Aveiro.

Este distinto Oficial, há muitos anos a viver entre nós, ganhou simpatias e amizades, tornou-se um verdadeiro aveirense pelo coração.

Com os nossos cumprimentos, desejamos-lhe as maiores felicidades.

### Declaração

Foi tornado público que a Ex.ª Câmara deste Concelho aprovou, em princípio, a realização de um banquete de homenagem à minha modesta pessoa, no dia 12 de Outubro próximo.

Venho declarar que não aceito tal banquete, embora me sinta deveras reconhecido por tamanha prova de apreço.

Aveiro, 28 de Setembro de 1958.

ALVARO SAMPAIO

## O problema da Educação Religiosa

Continuação da página 10

cese de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes para Bispo Auxiliar, esta obra da Catequese veio receber novo impulso e vitalidade, pois desde a primeira hora tem merecido do nosso Prelado o melhor esforço do seu zelo pastoral, da sua inteligência esclarecida e da sua visão objectiva e clara das realidades.

Em 1953 aparece o Catecismo Nacional. Era mais uma vitória da Igreja de que iriam colher os frutos, embora à custa de sacrifício, os sacerdotes que trabalham no múnus pastoral. Foi bem acolhido na Diocese, pois todos ansiavam por um método melhor.

Este movimento não mais parou. Depois de os Párocos reconhecerem que lhes era praticamente impossível, sobretudo nas circunstâncias actuais, dar conveniente formação religiosa às crianças das suas paróquias sòzinhas, começaram a sentir necessidade urgente de recrutar colaboradores — apóstolos leigos.

A Acção Católica, onde existia fundada, prestou, como era natural, a melhor colaboração aos Párocos.

Noutras paróquias procuravam recrutar-se elementos entre as várias associações, irmandades, conferências vicentinas e mesmo outros elementos não inscritos nas organizações paroquiais, pois procurou mostrar-se-lhes que todo o cristão tem direito e dever de ser apóstolo. Para ajudar os Párocos a recrutar estes elementos organizaram-se, no plano diocesano, cursos regionais para catequistas, que tinham por principal finalidade chamar a atenção e despertar interesse e entusiasmo colectivo por esta obra. Assim percorreu a Diocese de lés a lés o Senhor D. Domingos, durante dois anos, ajudado por alguns sacerdotes.

A semente começava a germinar e a crescer, e no tempo oportuno dava o seu fruto.

Segundo as informações que nos iam chegando, o número de Catequistas ia crescendo. O primeiro trabalho em extensão era necessário que fosse completado por outro em profundidade. Agora era preciso preparar esses elementos, na maioria cheios de boa vontade e zelo, para a nova missão. Surgiram então os cursos de três dias consecutivos, onde eram ministrados os ensinamentos pedagógicos

e práticos julgados necessários. No primeiro ano, realizou-se um curso com 30 elementos de 20 paróquias da Diocese; no segundo os cursos multiplicaram-se, pois o pedido dos alunos aumentava consideravelmente: 5 cursos, tomando parte neles 36 paróquias, numa frequência de 133 elementos, tendo sido um muito frequentado por professoras e estudantes.

O Secretariado Diocesano de Catequese elaborou para o próximo ano um vasto plano de cursos de 3 dias por zonas, ajudando-os a formar os seus elementos de colaboração. Está também previsto um para professoras do Ensino Primário.

Graças à sábia orientação dos nossos Prelados, ao zelo pastoral dos nossos Párocos e à generosidade de muitos leigos, a Diocese conta já hoje com um numeroso, se bem que insuficiente, exército de apóstolos ao serviço da Igreja na Obra da Catequese, assim distribuídos pelas suas várias zonas:

Agueda: 182 Catequistas para 3.544 crianças; 1 Catequista para 19 crianças. Albergaria: 79 Catequistas para 2.090 crianças; 1 Catequista para 26 crianças. Anadia: 103 Catequistas para 2.579 crianças; 1 Catequista para 25 crianças. Aveiro: 236 Catequistas para 3.128 crianças; 1 Catequista para 13 crianças. Estarreja: 136 Catequistas para 2.617 crianças; 1 Catequista para 19 crianças. Ilhavo: 117 Catequistas para 3.084 crianças; 1 Catequista para 26 crianças. Murtosa: 84 Catequistas para 1.262 crianças; 1 Catequista para 15 crianças; Oliveira do Bairro: 85 Catequistas para 1.921 crianças; 1 Catequista para 22 crianças. Sever do Vouga: 117 Catequistas para 2.072 crianças; 1 Catequista para 17 crianças. Vagos: 252 Catequistas para 2.708 crianças; 1 Catequista para 10 crianças;

Não tivemos dados exatos de Angeja, Aradas, S. Jacinto, Murtosa e Oia.

Total de Catequistas 1.540; de crianças 25.000. Média na Diocese: 1 Catequista para 19 crianças.

Iremos continuar a trabalhar para aumentar o número destes apóstolos e melhorar a sua preparação espiritual, pedagógica e psicológica, para que o seu trabalho seja mais fecundo.

PADRE BELINQUETE



## SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

Os reclamos luminosos estão isentos de taxas e beneficiam duma tarifa especial de electricidade. Instalando-os, modernizam os estabelecimentos, aumentando os negócios e embelezam a cidade.

# Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

## FUTEBOL

### O Recreio de A'gueda à cabeça, isolado

Os resultados da 3.ª jornada do Campeonato Regional de Futebol colocaram o Recreio de A'gueda à cabeça da classificação geral, isolado, beneficiando da derrota do Lamas. Foram os seguintes os resultados de domingo passado:

LAMAS — OVARENSE	2-5
ARRIFANENSE — FEIRENSE	0-3
BEIRA MAR — VISTA ALEGRE	7-0
AGUEDA — LOUROSA	2-0
CESARENSE — PEJÃO	1-0

A Ovarense, ao derrotar o Lamas, demonstrou mais uma vez o poder da sua linha atacante.

O Arrifanense sucumbiu ante o Feirense por um resultado que não deixa dúvidas.

O Beira Mar infligiu pesada derrota ao vizinho Vista Alegre, atirando-o, com este resultado, para o último lugar da classificação.

O Recreio de A'gueda recebeu o Lusitânia de Lourosa e venceu-o, mantendo-se no primeiro lugar.

Finalmente o Cesarense conseguiu a sua primeira vitória, embora pela tangente, afastando-se do seu antagonista na classificação.

Com estes resultados houve grande alteração na classificação geral, pois só o Recreio de A'gueda manteve a sua posição.

#### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
A'gueda	3	3	—	—	8	1	9
Ovarense	3	2	1	—	17	4	8
Beira-Mar	3	2	1	—	13	2	8
Feirense	3	2	1	—	5	1	8
Lamas	3	2	—	1	6	7	7
Cesarense	3	1	—	2	2	5	5
Arrifanense	3	1	—	2	4	16	5
Lourosa	3	—	1	2	2	5	4
Pejão	3	—	—	3	1	8	3
V. Alegre	3	—	—	3	3	12	3

#### JOGOS PARA AMANHÃ

Ovarense — Beira-Mar  
 Feirense — Lamas  
 Arrifanense — Cesarense  
 V. Alegre — R. A'gueda  
 Lourosa — Pejão

### Beira Mar, 7 - V. Alegre, 0

No domingo passado, o Sporting Club da Vista Alegre jogou novamente no Estádio Mário Duarte, em Aveiro, desta vez com os donos da casa.

Talvez porque no domingo anterior o público aveirense não tivesse gostado muito do grupo da Vista Alegre, o encontro não atraiu grande assistência, mesmo com a falange dos visitantes, que era razoável.

Mas enganou-se. Os visitantes contra o Beira Mar agigantaram-se e, durante a primeira parte, muito embora tivessem sofrido 5 tentos, fizeram um jogo veloz e duro, com uma troca de passes de certo modo interessantes, parecendo fazer crer que não temiam o adversário e que discutiriam a supremacia técnica deste.

Porém, a defesa do Beira Mar aguentou bem os seus ímpetus, não os deixando ir além dos seus intentos.

O ataque do Beira Mar com algumas jogadas de bom efeito, concretizou bem a superioridade técnica da sua turma, valendo aos visitantes a boa acção do seu guarda-redes para não sofrerem maior punição.

O Vista-Alegre, nesta primeira parte, procurou fazer o seu jogo, não se preocupando com a marcha do resultado e assim, proporcionou ao público um melhor espectáculo, pois nunca se remeteu a uma defesa porfiada.

Foi pena só que usassem dumas entredas, de vez em quando, à margem das leis.

Na segunda parte o jogo modificou-se. O Vista-Alegre, receoso de grande goleada, e talvez sentindo o esforço feito na primeira metade, recuou mais para a defesa, pelo que os aveirenses tiveram mais dificuldade em visar a balise.

A primeira sensação de golo foi aos 11 m., quando Calisto, só à frente da balise, deixa passar a bola vinda da direita.

Mes logo no minuto seguinte, Correia, de cabeça, aproveita um centro de Marcelo e faz 1-0.

Dez minutos depois, coube a vez a Calisto de marcar, remetando depois de Raimundo lhe haver deixado a bola à sua mercê.

Aos 26 m. o guarda-linha Balacó II despacha a bola fora da grande área e o árbitro pune a falta com um livre à entrada da área, que Raimundo transforma no 3.º golo.

Aos 34 m., na marcação dum canto, Correia na recarga e de cabeça faz subir o marcador para 4-0.

Mais 4 m. passados, novo centro de Marcelo e novo golo de Raimundo, fechando assim o resultado da 1.ª parte — 5-0.

Aos 39 m. teve Raimundo nos pés novo tento, mas quando surgiu só na

Continua na página 7

### Andebol de Sete

#### O BEIRA MAR

### é novamente campeão

Na 6.ª-feira da semana passada, à noite, o rinque do Parque registou grande enchente para assistir ao seu prato predilecto — um Beira-Mar - Galitos — seja qual for a modalidade.

Calhou desta vez ser o andebol de 7, modalidade que deve a sua existência a estas duas grandes colectividades da nossa cidade.

Na época passada já o título fora conquistado pelo Beira Mar, sem grande dificuldade em virtude do seu ascendente sobre os restantes concorrentes — Galitos e Illium.

Mas na presente época a coisa já foi mais discutida e, portanto, maior o interesse, dada a grande subida da equipa dos Galitos.

No entanto, ao fim e ao cabo, a vitória final coube de novo aos amarelos-negros.

Parece-nos caber aqui um ligeiro comentário à finalidade deste campeonato regional e à maneira como ele decorreu.

Depois de longas e, supomos, escusadas demoras, a Associação Distrital deu início ao campeonato com a única finalidade de se conhecer o campeão regional.

E' pouco, mesmo muito pouco, para uma Associação.

O fim dos campeonatos regionais é escolher um ou dois Clubes que representem a sua região no campeonato nacional.

Porque não se compreendem que os 3 Clubes que disputaram o «regional» andem uma época inteira a treinar, gastando naturalmente material e dinheiro para, no fim, disputar quatro encontros por ano!

Continua na pág. 7

## OVARENSE-B. MAR

O Beira Mar, no próximo domingo, desloca-se a Ovar para disputar mais um encontro dos muitos que tem disputado com a Associação Desportiva Ovarense e que constitui sempre um derby do nosso distrito.

Atendendo às facilidades de comunicação, é de esperar que a equipa aveirense arraste atrás de si uma falange considerável.

Os jogadores sabem qual a missão a cumprir e certamente que esperarão o incitamento dos seus adeptos.

E' necessário, pois, que aqueles sintam a presença destes no campo.

Ambas as equipas se encontram com o mesmo número de pontos. A vitória é necessária e os jogadores aveirenses irão lutar por ela, empregando toda a sua vontade e saber.

Ajudai-os a conquistá-la com os vossos incitamentos, sem desprezitar o adversário.

# Sociedade

#### ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Simone Pessa, esposa do sr. Fernando Pessa; D. Maria Emília Sucena e Graça; Luísa Maria Pinhal Monteiro de Mascarenhas, filha do sr. Eng. Henrique de Mascarenhas; e Maria da Soledade de Sousa Silva e Cristo, filha do falecido Dr. José Cristo.

Amanhã — D. Maria José Marques da Silva Soares Magano, esposa do sr. Prof. Doutor Fernando Magano; D. Etelvina da Costa Ferreira, esposa do sr. Dr. Justino Ferreira; D. Maria Lemos dos Reis, esposa do sr. Manuel Almeida Nogueira; e Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, filho do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves.

Dia 6 — D. Elisa Anélia Teborda da Silva; D. Maria da Soledade Vieira Capela, esposa do sr. prof. João da Cruz Meio Capela, e seu filho Carlos Vieira Capela; e Padre Joaquim Rodrigues de Pinho.

Dia 7 — João de Pinho Neto Brandão; António Augusto Martins; Amílcar de Oliveira Marques Ramos, filho do falecido prof. Abílio Ramos; e José Pedro, filho do sr. José Maria de Sousa Luís Ramos.

Dia 8 — D. Amália Bandeira Rengel de Quadros; D. Crisanta do Amarel Rosa; António Paula Santos, filho

do sr. Capitão Luís Paula Santos; e Padre José Rodrigues Pereira.

Dia 9 — Francisco de Assis Bernardo Maia.

Dia 10 — Dr. António da Silva Pereira Peixinho.

#### PARTIDA

Acompanhado de sua esposa, partiu para o Lobito o sr. Agostinho Miguéis Picado que, nesta cidade, esteve a passar um período de férias.

#### PEDIDOS DE CASAMENTO

Para o sr. Carlos Vicente Ferreira, filho da sr.ª D. Maria da Luz Vicente Ferreira e do sr. Luís Vicente Ferreira e empregado do Banco Regional, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Tomásia Alves Candeias, filha da sr.ª D. Amélia Castilho Alves Candeias e do sr. João José Candeias.

No dia 28 de Setembro, pelo sr. Eng. António Inácio Dias Duarte e esposa, sr.ª D. Maria Isabel Costa Dias Duarte, foi pedida para seu irmão, sr. Eng. Joaquim Inácio Dias Duarte, a menina Maria Regina Fernandes Tavares Lebre, filha da sr.ª D. Maria de Oliveira Fernandes Tavares e do sr. Dr. Amadeu Tavares da Silva, já falecido, da vizinha povoação de Verdelmilho, Aradas.

## Herói, companheiro de Mousinho

Herói e companheiro de Mousinho na prisão do régulo Gungunhana, José Ferreira, conhecido também por «Susano», faleceu agora na freguesia de Angeja.

Os seus feitos de bravura foram distinguidos pelo Rei D. Carlos com a condecoração da Torre e Espada, tendo sido, em 1943, agraciado pelo Governo com a Medalha dos Heróis de Ocupação.



### Companhia Rafael de Oliveira

Na próxima sexta-feira, dia 10 do corrente, a Companhia Rafael de Oliveira, que tantos êxitos alcançou entre nós e aqui deixou as mais gratas recordações, mesmo profundas amizades, visita a nossa cidade. No Teatro Aveirense, às 21,30 horas, apresentará a peça em 3 actos do Dr. Luis Francisco Rebelo, «Alguém terá que morrer», que obteve grande êxito no Teatro de D. Maria II, em Lisboa.

Actuarão Lucinda Trindade, Geny Frias, Gizela de Oliveira, Idalina de Almeida, Fernando Frias, Eduardo Matos e Fernando de Oliveira.

### Registo Paroquial

A GRÁFICA DO VOU-GA já está a organizar os livros de registo paroquial para todas as freguesias da Diocese, no que se refere a assentos de baptismos, casamentos e óbitos.

Para facilitar este trabalho e poder servir a todos em devido tempo, pede-se aos revs. Párocos o favor de fazerem, com a possível brevidade, as suas requisições ou confirmarem as encomendas do ano passado.

Os livros serão fornecidos com as encadernações que os mesmos revs. Párocos desejarem.

**Gandeeiros eléctricos**  
 Grande sortido do mais fino gosto de gandeeiros eléctricos para leito  
 Certifique-se no  
**«LAR FELIZ»**  
 R. Cons. Luís Magalh. 29-A



#### HOJE

A Esquadilha Heróica — Um filme dramático, a exhibir no Teatro Aveirense. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* Sem inconveniente. PARA TODOS.

#### AMANHÃ

Flamenca — Comédia, no Teatro Aveirense. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes. PARA TODOS.

O Fim da aventura — Um drama, a exhibir no Cine Teatro Avenida. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

#### TERÇA-FEIRA

A Noiva era de gritos — Uma comédia, no Cine Teatro Avenida. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* Cenas e diálogos demasiadamente livres reservam o filme PARA ADULTOS.

#### QUINTA-FEIRA

Tempo de Férias — Uma comédia italiana, no Teatro Aveirense. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* o filme apresenta algumas cenas um pouco dúbias e outras de excessivo realismo amoroso. PARA ADULTOS.



**Salreu**

Salreu, 1 — O sr. João Rodrigues Frade, das Ladeiras de Baixo, contemplado com o relógio de ouro, sorteado a favor da NOSSA RESIDENCIA, teve a amabilidade de o oferecer em benefício da mesma Residência.

— No passado sábado, dia 27, de tarde, precisamente em cima da Ponte do Jardim, deu-se um espectacular desastre, felizmente sem consequências pessoais de maior. Uma camioneta, com cerca de 14 toneladas de cimento, ao manobrar para se desviar doutra, em sentido contrário, embateu na guarda da ponte da parte nascente, indo, em seguida, dar na outra guarda, deitando-a abaixo na quase totalidade e caindo de lado. O trânsito ficou impedido durante umas horas.

— Ontem, em Adou de Cima, devido a uma travagem brusca e à humidade dos paralelos, uma camioneta de recolha de leite deslizou, indo embater num prédio. Também se registaram apenas prejuizos materiais.

— Com os veteranos são oito os estudantes da nossa freguesia que este ano lectivo vão frequentar estudos superiores. — C.

**Murtosa**

**O Cortejo de Oferendas da Santa Casa**

Murtosa, 28 — A população de todo o concelho movimentou-se hoje dum modo muito especial, para assim demonstrar quanta admiração e amor lhe merece a Santa Casa de Misericórdia, que há muitos anos existe na Murtosa, desempenhando uma notável e importante acção benéfica, socorrendo e amparando os necessitados, os pobrezinhos, na doença e na invalidez, pois não só tem sob a sua administração um Hospital, como também um Asilo de velhos.

Não é desafogada, porque escassas são as receitas que amealha, a vida da Santa Casa de Misericórdia da Murtosa; a caridade pública, a abnegação e o acrisolado amor dos filhos desta terra, especialmente daqueles que em longes terras mourejam o pão nosso de cada dia e não esquecem o torrão natal, têm produzido milagres e amparado esta bela e tão útil instituição.

As despesas são muito grandes em nossos dias, com a hospitalização de doentes pobres, com a sustentação dos velhinhos e ainda com as crianças internadas na Creche «José Maria Barbosa», que funciona numa dependência da Santa Casa de Misericórdia. Cada vez é mais premente a construção dum edificio próprio e condigno para a instalação de um

Hospital Subregional, e animam-se boas vontades, dedicacões, o amparo do Estado, e todos os filhos deste concelho mais uma vez demonstrarão que não é palavra vã o sentimento nobre da caridade que os impulsiona para realizarem grandes empreendimentos na sua terra natal.

A romagem de caridade que hoje aqui se realizou, em que tomaram parte possos de todas as camadas sociais, demonstrou eloquentemente que se congregaram todos os esforços, todas as boas vontades, para contribuírem para a felicidade e bem estar de muitos que a sorte não bafejou e não protegeu.

Quanto rendeu? E' cedo ainda, porque as dádivas continuarão a receber-se, provenientes dos filhos desta terra espalhados pelos quatro cantos do mundo, a quem foi feito um apelo especial, e portanto só daqui a dias se poderá calcular o montante do rendimento desta bela jornada de caridade cristã.

Lagutrop

**Mamarrosa**

Mamarrosa, 30 — Realizou o seu casamento, na igreja paroquial desta freguesia, com a menina Maria Natércia Teixeira Vida, filha do sr. António Vida e da sr.ª Irene Augusta dos Santos, o sr. Eleutério Gale, da vizinha freguesia de Troviscal, filho do sr. Joaquim Gale e da sr.ª Rosa de Oliveira.

Aos noivos, que dentro de pouco tempo vão embarcar para São Paulo, Brasil, apresentamos sinceros parabens.

— Faleceu nesta freguesia o sr. Joaquim de Oliveira Pinheiro, proprietário, que foi sepultado no cemitério novo.

A toda a família sentidos pêsames.

— Estão terminadas as vindimas. As condições do tempo deram origem a pouca quantidade e fraca qualidade.

— Já regressaram aos diversos estabelecimentos de ensino os estudantes desta freguesia.

— Realizar-se-á, no próximo domingo, o Comunhão Solene das Crianças. A' noite haverá um sarau para as crianças e seus pais. Parte do sarau será preenchido por recitativos das crianças e a outra parte por um recital de acordeon pelo menino Paulo Sérgio Gale, de Amoreira da Gândara, que, apenas com 9 anos de idade, deixa admirados todos os que o escutam.

— Encontra-se no Senatório Se-lazar, do Caremulo, o sr. Horácio de Silva Carvalheiro.

— Deve realizar-se no próximo dia 12 a festa de Nossa Senhora de Fátima, no lugar da Quinta da Gala.

**LOURDES DE PARDILHÓ**

Ao encerrar o seu estabelecimento comercial na Rua Cândido dos Reis, vem agradecer a todos os seus Ex.ªs Clientes a preferência que sempre se dignaram dar-lhe na aquisição dos seus artigos e ao mesmo tempo convidar a visitar as suas novas instalações, que inaugurou no passado dia 1, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 280, desta cidade, onde, a partir desta data, espera receber a continuação das suas prezadas ordens.

Aveiro, 3 de Outubro de 1958

**Amoreira da Gândara**

Amoreira da Gândara, 30 — Teve um desastre de automóvel a sr.ª D. Dilva Alves Santos, casada com o sr. Manuel Francisco dos Santos, quando há dias ambos seguiam de Vila Real para para o norte.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

— Regressou ao Brasil, acompanhado de sua família, o sr. António Francisco Ferreira, que veio a Portugal passar uma férias de 6 meses, em casa de seus pais, do lugar de Madureirinha.

— Vai estudar para a vila de Aviz, Alentejo, o menino Luis Alberto Pires Pato, filho do sr. João dos Santos Pires Pato.

— Encontra-se em França, onde está a especializar-se em estudos de exploração de petróleos, o sr. Eng.º Júlio Gala.

— Regressou de Santos, Brasil, o sr. Mário Rodrigues dos Santos, acompanhado de sua esposa.

— Esteve a passar uns dias durante as vindimas, em casa de seus pais, o sr. Adelino Martins de Almeida, com esposa e filho.

— Está no Hospital de Anadia o sr. Daniel António de Jesus.

— Encontra-se doente o sr. Adriano de Oliveira, do lugar de Madureira.

**Falecimento**

D. Maria dos S. Ribeiro

Com 76 anos de idade, faleceu no dia 24 do corrente, no lugar da Lavandeira, freguesia de Soza, donde era natural, a sr.ª D. Maria dos Santos Ribeiro, que deixa viúvo o sr. João Ribeiro da Costa.

A saudosa extinta era mãe do Pároco de S. Lourenço do Bairro, rev. Padre José Ribeiro da Costa, da sr.ª D. Rosa dos Santos Ribeiro e do sr. Manuel Ribeiro da Costa.

O funeral, muito concorrido, realizou-se no dia seguinte, sob a presidência do rev. Padre Ribeiro da Costa e com a presença de mais 21 sacerdotes.

A toda a família apresenta o *Correio do Vouga* sentidas condolências.

**Colónia de Férias da Jof em Travassô**

TERMINOU no passado dia 23 mais uma Colónia de Férias promovida pela D. Diocesana da J.O.C.F..

A lembrança destes dias passados em franca camaradagem jocista ficará por largo tempo bem impressa na alma de todas aquelas que sabem compreender o benefício de umas férias passadas sã e cristãmente.

Há já alguns anos que a J.O.C.F., na sua constante preocupação de servir a juventude Operária, vem proporcionando estes dias de descanso anual, não apenas às suas filiadas, mas também a algumas raparigas do meio trabalhador que, atraídas pelo animado e já tradicional espírito destas Colónias, se abeiraram de nós.

Este ano e mais uma vez, foi em Travassô, no Patronato de N. Senhora das Dores, que encontramos abrigo para a nossa ânsia de expansão e de repouso.

**Exortação sobre a Obra da Catequese**

Continuação da última página

critos largamente espalhados, recordar aos pais cristãos as suas gravíssimas obrigações, no sentido de velarem para que todos os que lhe são confiados ou submetidos recebam o ensino catequístico.

Reconhecemos, com viva satisfação, que em muitas paróquias da Nossa Diocese os pais se compenetraram já do seu dever e procuram dar a sua colaboração na Obra da Catequese, cumprindo o compromisso que tomaram no dia da Primeira Comunhão dos seus filhos. As deficiências notadas, aqui e além, só poderão ser removidas na medida em que se tomem no coração as instruções da Sagrada Congregação do Concílio, em seu Decreto de 12 de Janeiro de 1953, que dizem: — «Os Párocos e outros Pastores de almas terão constantemente presente no seu espírito que o ensino do Catecismo é o fundamento de toda a vida cristã e que, portanto, todos os seus pensamentos, todos os seus esforços e todos os seus trabalhos devem ter por objectivo dá-lo segundo as regras».

A Comissão Diocesana da Catequese, sob a Nossa orientação e em colaboração com a campanha lançada presentemente pelo Secretariado Nacional, está a envidar os melhores esforços para que o novo ano catequístico, agora iniciado, seja uma demonstração perfeita do progresso que deve acentuar-se na organização da Catequese em todos os centros paroquiais.

Exortamos, por isso, os revs. Párocos a que prestem dedicada colaboração à campanha lançada e, mormente, tenham em vista as seguintes orientações:

1) — Que sejam escrupulosamente observadas as determinações do Regulamento da Catequese quanto ao recenseamento das crianças e à organização das aulas de Catequese;

2) — Que a esta seja assegurado o período de escolaridade, segundo as orientações do Catecismo Nacional;

3) — Que sejam criados Centros de Catequese, consoante as necessidades dos diversos lugares da Paróquia;

4) — Que sejam advertidos os pais e educadores da grave responsabilidade que lhes assiste de proporcionarem às crianças a oportunidade de frequentarem a Catequese;

5) — Que as orientações dadas para a presente campanha da Catequese se tornem conhecidas de toda a comunidade paroquial;

6) — Que seja pedida aos catequistas perseverante assiduidade no apostolado a que se consagraram;

7) — Que, finalmente, seja tida na conta devida a realização projectada dos Cursos Regionais de formação de catequistas, que em breve terão início.

Publique-se no *CORREIO DO VOUGA*, órgão oficial da Diocese, e nos *Boletins Paroquiais*.

Dada em Aveiro, no dia 3 de Outubro de 1958.

† DOMINGOS, Bispo de Aveiro



5 — Décimo nono domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. dos S.tos Mártires, Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

6 — S. Bruno, Confessor. Mis. Os justí, Or. pr. Cor branca.

7 — Santíssimo Rosário de Maria. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Marcos, Gl., Cr., Pref. de Nsa. Sra. Cor branca.

8 — Sta Brigida, Viúva. Mis. Cognovi, Or. e Epíst próprias. Cor branca.

9 — S. João Leonardo, Confessor, Mis. In Sermonibus, 2.ª Or. dos S.tos Mártires. Cor branca.

10 — S. Francisco de Borja, Confessor, Padroeiro de Portugal. Mis. Os justí, Gl., Or. pr., Cr. Cor branca.

11 — Maternidade de Nossa Senhora. Mis. pr., Gl., Pref. de Nsa. Sra. Cor branca.

12 — Vigésimo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

**PORCELANAS**

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

# Dom Domingos da Apresentação Fernandes Bispo de Aveiro

Como estava anunciado, o novo Bispo de Aveiro, Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, tomou posse canónica da Diocese no passado dia 29. Noutro lugar desta página publicamos a acta da cerimónia, para que os nossos leitores dela possam ter conhecimento.

Terminada esta, o sr. Padre Manuel José Amador Fidalgo proferiu, em nome dos Consultores Diocesanos, um discurso de saudação ao novo Bispo da Diocese.

Depois de se ter referido à ansiedade com que a Diocese esperava a nomeação do novo Prelado, Sua Rev. disse:

Para nós, a nomeação de tão ilustre e prestigioso Antistite para a Sé Episcopal de Aveiro, foi a verdadeira consagração dos méritos que V. Ex.ª Rev.ª aqui alcançou durante cinco anos de operoso apostolado na difícil e espinhosa missão de Auxiliar dum dos maiores Bispos dos últimos tempos, D. João Evangelista de Lima Vidal.

Em seguida traçou uma pequena biografia para realçar os altos méritos e comprovadas qualidades de Sua Ex.ª Rev.ª, méritos e qualidades que não passaram despercebidas à Santa Sé.

Por isso, nesta hora jubilosa em que V. Ex.ª Rev.ª assume oficialmente o governo das almas que aqui representamos, não podemos esquecer o heróico e magnífico exemplo que nos deu o Venerando Bispo Auxiliar de Aveiro, trabalhando incansavelmente e sem desânimos, até ao fim. Possa ele, nos conturbados e indecisos tempos que vivemos e em que o inferno procura, pelas mais diversas formas, destruir ou inutilizar todo o bem que se faz, ser o nosso modelo e o nosso estímulo nos árduos labores do apostolado de cada dia.

Afirmou depois que Sua Ex.ª Rev.ª não teve outra preocupação a não ser o estabelecimento de «uma Cristandade bem organizada e modelar, em todos os aspectos da vida diocesana», acabando por dizer:

Ajoelhamos aos pés do Santo Padre que, conhecendo as qualidades e virtudes de V. Ex.ª Rev.ª e muito querendo à Diocese de Aveiro, perpetuou a memória saudosa de D. João Evangelista de Lima Vidal, dando-lhe como primeiro sucessor aquele que foi o seu mais íntimo colaborador.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes agradeceu, em breves palavras, as saudações do Corpo dos Consultores e afirmou que não podia nem queria governar a Diocese sem o seu douto conselho e a sua opinião segura.

★

Sua Ex.ª Rev.ª havia feito o juramento canónico no dia 24 de Setembro, festa de Nossa Senhora das Mercês, perante o Senhor Arcebispo de Braga e Metropolita de Aveiro, no Paço Arquiepiscopal daquela cidade, na mesma capela onde

há 40 anos recebera a ordenação sacerdotal, conferida pelo saudoso Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos.

No dia da sua posse, ao fim da tarde, o novo Bispo, acompanhado pelos Consultores Diocesanos, esteve no cemitério central, onde rezou, com estes sacerdotes, por alma da seu saudoso antecessor, Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal.

★ No dia da tomada de posse, chegaram ao Paço Episcopal alguns telegramas de felicitações, entre eles os dos Senhores Arcebispo de Évora, Monsenhor Manuel Miller Simões, Pároco e Coadjuutores de Ilhavo, Padre Carlos Marques, Cônego Damasceno Fiadeiro, Padre João Paulo da Graça Ramos, Prof. Doutor Men-

des Correia, Eng. Paulo Seabra e esposa, e Dr. Francisco António Soares e esposa.

★ Publicamos hoje, na primeira página, o programa completo das solenidades da entrada do nosso Venerando Prelado na sede da Diocese, marcadas para o próximo dia 19 do corrente, e que vão revestir-se, segundo esperamos, do maior brilhantismo. Nesta homenagem colaboram todas as Câmaras Municipais da área da Diocese, associações de cultura e recreio, colectividades, organismos, etc., das noventa freguesias que constituem o nosso Bispado. Será uma festa rica de grandeza e significado, como bem merece o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

## MISSAS NOVAS

### Padre Arménio Pires Dias

A freguesia de Fermentelos deu à Igreja mais um filho seu. E no dia 28, pelas 11 horas, o rev. P.º Arménio Pires Dias subiu solenemente os degraus do altar e celebrou, pela primeira vez, o Santo Sacrifício.

Saiu de casa já paramentado e dirigiu-se em procissão para a igreja. Serviram de acólitos: Presbítero Assistente, rev. P.º Albano F. Pimentel, antigo Pároco de Fermentelos; Diácono, rev. P.º Virgílio S. Dias, dali natural, e Subdiácono, rev. P.º José Vieira Marques, do Patriarcado e discípulo do neo-sacerdote. Pregou o rev. P.º Valdemar Magalhães A. da Costa, Professor do Seminário de Santa Joana.

Depois da Missa solene, seguiu-se o Te-Deum de acção de graças, tendo executado brilhantemente todos os cânticos religiosos um grupo de raparigas da terra.

E após a cerimónia final do beija-mão, o novo Presbítero dirigiu-se em cortejo, acompanhado de todos os presentes, para casa de seus pais, onde se realizou o almoço.

Aos brindes falaram, congratulando-se com o rev. P.º Arménio, os rev. s P.º Valdemar, P.º João Sarrico, Prior da freguesia, P.º João Paulo Ramos, P.º Albano Pimentel, os srs. Dr. António Roque, Dr. Augusto Nunes Condesso e o rev. P.º Vieira Marques.

No final, levantou-se o rev. P.º Arménio para a todos agradecer.

### Padre Moisés Marques Amaro

Na Sé Catedral de Aveiro celebrou a sua Missa Nova, no passado domingo, o rev. Padre Moisés Marques Amaro, do lugar da Presa.

As cerimónias iniciaram-se às 16 horas; momentos antes, já o templo estava repleto de fiéis: pessoas de família e amigos, vizinhos e conterrâneos. Todos ali se encontravam para, assistindo a acto tão solene, juntamente com o novo sacerdote, agradecerem a Deus tão grande dádiva e ao Senhor rogarem as necessárias graças.

O primeiro acto litúrgico foi a aspersão da água benta; o neopresbítero, já paramentado, desceu ao meio do povo, lançando a bên-

ção ritual. Seguiu-se imediatamente a Santa Missa. Serviu de Presbítero Assistente o rev. Consultor Diocesano Padre José Maria Carlos, Pároco da freguesia e Reitor da Sé; os rev. Padres Gabriel Bulgari e José Eduardo Ferreira Martins foram, respectivamente, o Diácono e o Subdiácono. Dirigiu as cerimónias o rev. Consultor Diocesano Padre António Dias de Almeida.

Estavam presentes os revs. Padres Manuel da Silva Simão, Manuel Caetano Fidalgo, Albano Ferreira Pimentel, Manuel António Fernandes, António Correia Martins e João Gonçalves Gaspar, e alguns seminaristas da Casa do Sagrado Coração, de Esqueira, que serviram ao altar.

Ao Evangelho, subiu ao púlpito o rev. Dr. João Pedro de Abreu Freire, que eloquentemente falou sobre a teologia do sacerdócio católico, participação do sacerdócio único de Jesus Cristo.

Na altura própria, serviram às levandas os srs. Alfredo Esteves e António V. Gamelas. A comunhão foi numerosa e cheia de piedade.

Terminada a Santa Missa, foram executados pelo coro e pela assistência alguns cânticos de louvor e acção de graças. Depois da bênção eucarística, realizou-se a comóvente cerimónia do «beija-mão». Aquele sacerdote, que como todos fora criança, ali estava, escolhido entre todos, dando a beijar as suas mãos há poucos dias sacerdotalmente ungidas.

No adro da igreja, à saída, o rev. Padre Moisés foi aclamado e cumprimentado pelos presentes, seguindo-se um cortejo cívico em direcção à sua residência, na Presa.

O canto coral esteve a cargo dum grupo formado por cerca de 60 raparigas das três freguesias da cidade, sob a regência do rev. Padre Arménio Alves da Costa Júnior, Coadjuutor da Vera-Cruz.

Ao chegar à Presa, o sr. Padre Moisés deu a bênção do Santíssimo Sacramento, na capela local.

Após os actos religiosos, houve um copo-de-água em casa da família. Usou da palavra o sr. Padre Dr. Abreu Freire e o novo sacerdote agradeceu.

★

Publicaremos, no próximo número, notícia da Missa Nova do rev. Padre Manuel Simões da Silva, que no mesmo dia se realizou em Oiã.

## Acta da tomada de posse de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom Domingos da Apresentação Fernandes como Bispo da Diocese de Aveiro

Eu, Padre Manuel Caetano Fidalgo, Secretário do Corpo dos Consultores Diocesanos de Aveiro, declaro que assisti como testemunha ao acto que a seguir se descreve e do qual dou fé pela presente acta.

No dia da festa litúrgica de São Miguel Arcanjo, vinte e nove de Setembro do ano da Graça de mil novecentos e cinquenta e oito, às dezasseis horas, na sala do trono do Paço Episcopal da Aveiro, onde se costuma reunir o Corpo dos Consultores Diocesanos, estando presentes os Consultores Diocesanos, Reverendos Monsenhor José Bernardino dos Santos Silva, Cônego José Nunes Geraldo, Padre Alirio Gomes de Melo, Padre Manuel José Amador Fidalgo, Padre Manuel António Fernandes, Padre Doutor João Pedro de Abreu Freire, Padre Doutor Agostinho Tavares Rebimbas, Padre José Maria Carlos, Padre Manuel da Silva Simão, Padre António Dias de Almeida e Padre Manuel Caetano Fidalgo, este último representando também Monsenhor Manuel Miller Simões, ausente por motivo de doença, compareceu o Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Dom Domingos da Apresentação Fernandes, que deu conhecimento das Letras Apostólicas de Sua Santidade o Papa Pio XII, com data de 11 do mês de Agosto do ano da Graça de mil novecentos e cinquenta e oito, pelas quais Sua Excelência Reverendíssima foi canonicamente nomeado Bispo da Diocese de Aveiro. Depois que Monsenhor José Bernardino dos Santos Silva verificou, em nome do Corpo dos Consultores Diocesanos, a autenticidade e a integridade das referidas Letras Apostólicas, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom Domingos da Apresentação Fernandes, na qualidade de Vigário-Capitular da Igreja Aveirense, delegou a sua leitura no Reverendo Consultor Padre Alirio Gomes de Melo, o que publicamente fez diante de todo o Corpo dos Consultores Diocesanos, que permaneceram de pé durante o acto. Acabada a leitura, o mesmo Monsenhor José Bernardino dos Santos Silva, anunciando o faustoso acontecimento, disse as seguintes palavras: — «Em meu próprio nome e em nome dos Consultores Diocesanos, diante de Vossas Reverências aqui presentes, oficialmente declaro ao Reverendo Clero e aos fiéis da Diocese de Aveiro que, passada a orfanidade da nossa Igreja, o Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Dom Domingos da Apresentação Fernandes tomou agora posse canónica da Diocese de Aveiro e, por isso, tem desde este momento, toda a jurisdição ordinária sobre nós, seus súbditos, e goza plenamente de todos os direitos, facultades e autoridades que possuem, segundo o Direito, os legítimos Pastores nas suas Dioceses. E' na qualidade de representante e membro do Corpo dos Consultores Diocesanos que eu rogo ao nosso Reverendo Secretário que descreva este facto na acta, como é costume».

A presente acta, que é redigida em duplicado, ficando um exemplar no LIVRO DE ACTAS do Corpo dos Consultores Diocesanos e o outro no arquivo da Cúria Episcopal da Diocese de Aveiro, vai ser assinada pelos Consultores Diocesanos, presentes ao acto e acima referidos, e por mim, Secretário do Corpo dos Consultores Diocesanos.

Aveiro e Paço Episcopal da Diocese, vinte e nove de Setembro do ano da Graça de mil novecentos e cinquenta e oito.

(seguem-se as assinaturas)

## AVISO AOS SEMINARISTAS

Avisam-se os alunos do Seminário de Santa Joana Princesa, de Aveiro, de que a entrada para o início do novo ano lectivo será no próximo dia 8 de Outubro, até às 18 horas. Aveiro, 24 de Setembro de 1958

O Vice-Reitor

## Perdeu-se

Uma carteira com vários documentos e dinheiro no pé do mercado. Gratifica-se quem a entregar nos Armazéns Veneza, Rua Aires Barbosa — AVEIRO.

## Perdeu-se

Uma roda completa de furgoneta, entre Eixo, Aveiro, Frossos, S. João de Loure, Eirol, Fontinha e Mourisca do Vouga. A quem achou, agradece-se o favor de avisar para o telef. N.º 1027—Aveiro.

*Não compre um Televisor sem assistência técnica*

# PHILIPS vende os seus televisores com o apoio técnico da Estação de Serviço dos Agentes

## FRAZÃO & OLIVEIRA, L.<sup>DA</sup>

### A V E I R O

## Problemas de Catequese

culturais, desportos, biblioteca, boletim paroquial e opúsculos de formação e propaganda, incumbe desenvolver todas as suas actividades próprias, dando a maior importância e expansão à formação cristã das crianças, adolescentes e adultos...

— Já que falamos em Catequese, qual a vossa impressão sobre esta iniciativa da Semana Nacional?

— Mais do que interessante (afirmar isto já será lugar comum) a campanha é necessária. Temos de criar ambiente; para isso, temos de falar. Quantos não irão ouvir falar de Catequese pela primeira vez nesta campanha! Outros estarão ainda meio adormecidos e talvez acordem agora.

— Parece-lhes que este vasto plano influenciará a coordenação de esforços no plano nacional e mesmo diocesano?

— Quanto à coordenação de esforços, embora trabalho difícil, achamos que é indispensável. Todos a trabalhar não só para o mesmo fim, mas de mãos dadas — os vimes unidos fazem feixe que não quebra. A campanha irá despertar e unir mais todos os esforços e isto é condição importante para resultados melhores. Trabalho difícil, mesmo muito difícil, pois há quem seja de cerviz dura, que não dobra facilmente — e isto no plano nacional como no diocesano.

— Que nos dizem sobre a colaboração pedida à Imprensa para esta campanha?

— A Imprensa, nós o sabemos, é hoje um meio de comunicação de ideias não só aceite, mas já espalhado por toda a parte. Tudo quanto possa fazer-se através dela a bem da catequese é de aproveitar. Se uns não lêem, outros não fazem o mesmo e se nada se escreve, nem estes nem aqueles receberão qualquer notícia.

*Continuação da página 10*

— E o vosso jornal? Tem servido para ajudar a criar uma mentalidade na Paróquia a favor da Catequese?

— Quanto ao nosso jornal, podemos afirmar que tem sido o nosso precioso colaborador. Tem a sua secção própria — da nossa Catequese — onde se tratam assuntos relativos à causa e onde se explicam as leis, dando-se a razão das coisas. Sendo jornal da terra, tudo quanto lá vem se lê e do que se lê sempre alguma coisa ficará. E, sobretudo, ler, depois ouvir falar, ler outra vez, a criança que vai dizer para casa...; compreende... água mole em pedra dura tanto dá até que fura.

— Na vossa acção pastoral-catequética quais as maiores dificuldades que têm encontrado?

— Sem dúvida a nossa maior dificuldade são as catequistas. Não as temos em número suficiente e, das que temos, algumas não têm aquele interesse e entusiasmo que é para desejar. Isto não falando já nos aspectos pedagógico e de formação. O meio familiar, salvo uma ou outra excepção, embora não se entusiasme por vezes, também não põe obstáculos.

— Quanto ao incremento da Catequese dos últimos anos na nossa Diocese, sobretudo depois de publicados o Estatuto e o Regulamento, acham que temos avançado ou estagnado?

— Cremos bem que a publicação desses documentos foi em ordem a um progresso e melhor acerto das coisas. Falta, porém, uma coisa essencial: o seu cumprimento; enquanto se mantiver este estado de coisas — uns cumprem, outros não — se por um lado avançamos, outros virão fazer-nos recuar. Há um estado in-

termédio, morno, que não deveria agradar a ninguém... As leis, quando se fazem e vêm dos nossos Superiores, há que aceitá-las e cumpri-las. Às vezes, também, recua-se de tal modo, só ao pensar nas possíveis reacções, que se cruzam os braços e antes de fazer qualquer coisa já se está a dizer que é impossível. E, afinal, nem sequer se tentou...

— Têm notado, na vida cristã da vossa Paróquia, alguma renovação, nomeadamente da infância?

— Sem dúvida. Já entramos neste novo método e notamos realmente mais vantagens e progresso. E os pais vão compreendendo e aceitando; alguns mesmo colaborando.

— Que nos dizem sobre os Cursos de Formação? Acham proveitoso promover encontros dos párocos por zonas para coordenar esforços e orientações? Têm alguma sugestão?

— Pelo entusiasmo e resultados que deram, achamos útil essa ideia dos cursos, que não deve deixar-se morrer. Pena é que surjam sempre dificuldades, de ordem financeira, ausência de casa por mais de um dia e outras, a que as catequistas não podem ou não sabem ser superiores. Talvez para remediar ou atenuar estas dificuldades, lembremos cursos regionais, aqui e além, que não só em Travassô. Quanto ao encontro dos Párocos, em princípio achamos óptimo; na prática, porém, temos muito medo que os resultados sejam nulos ou quase nulos. Já que nos pede sugestões... Talvez delegar, em cada arceparquato, um sacerdote para os serviços de Catequese desse mesmo arceparquato e estabelecer contactos entre estes delegados e os membros do Secretariado Diocesano. Aliás supomos que isto já se faz, isto ou coisa parecida, por exemplo em Lisboa.

— Querem dizer-nos mais alguma coisa?

— Meu amigo, o primeiro trabalho a fazer é tornar a Catequese um problema de consciência da Paróquia. Temos de utilizar todos os meios para chamar à responsabilidade a consciência adormecida dos nossos cristãos. Família, associações, irmandades, etc., etc., tudo devia ser força viva, sentindo e vivendo os problemas da comunidade

### Prédio de rendimento

Compro um ou mais, de 200 a 1.000 contos, dentro da cidade e de boa construção.  
Resposta a este Jornal, ao n.º 100.

### Perdeu-se

Relógio de senhora, «Omega», rectangular. Excepcional valor estimativo. Gratifica-se generosamente.

Resposta a este jornal ao n.º 10.

## STERILEX

É UM PRODUTO



A marca em que pode confiar...

Indispensável para a indústria e comércio de vinhos e azeites, na limpeza e desinfecção de toda a espécie de vasilhas.

LAVA-DESENGORDURA-DESCORA

À venda nos estabelecimentos

Distribuidor para o Distrito de Aveiro:

**JOSÉ PINTO**

Rua de Ilhavo, 2-1.º Esq. — AVEIRO

TELEFONE 414

paroquial — tornar a freguesia verdadeiramente uma família. E neste ponto, infelizmente, há por aí muita água estagnada, que até já cheira mal. Menos opas e mais vida interior; menos espalhafato de foguetes e arraias e mais consciência e responsabilidade sentida e vivida. E é tudo, caro amigo.

Registámos a energia com que nos foram ditas estas últimas palavras e por aqui ficamos. Despedimo-nos com um sincero muito obrigado, em nome da Catequese, por estas palavras de colaboração a bem da Semana Nacional de Catequese.

### Consulte

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

— DE —  
**André de Mira Corrêa**  
CONSTRUTOR CIVIL  
DIPLOMADO

Para os seus

Projectos de Arquitectura  
Orçamentos e Empreitadas  
Avenida Salazar, 46 - r/c - Esq.  
Telefone 1049 — AVEIRO

### Terreno ou Casa

Mesmo velha, compra-se na área compreendida entre a Ponte Praça, Largo das 5 Bicas e Jardim D. Pedro V.  
Resposta ao número 50.

### Frangos para Carne

de excelente qualidade

Aviário da Q.ta de S. Romão  
Telef: 274 AVEIRO

## AZEITONAS DA BEIRA BAIXA

Vende Filipe A. Nunes — Bairro do Vouga — AVEIRO.

GRANDES DESCONTOS  
PARA REVENDA

## ALUGAM-SE

Máquinas de escrever

INFORMA:

Mecanográfica  
de Aveiro

RUA GUSTAVO F. PINTO BASTO N.º 8  
Tel. 883 (junto ao Teatro Aveirense)

## FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINES COM IMAGENS

C. AZULEJOS LQUÇAS

**CAMISOLAS**  
**CAMISAS** **CAMURGINES**  
OS MODELOS MAIS MODERNOS  
Para HOJE e para SEMPRE

**ARMÉNIO**

Rua Agostinho Pinheiro, 31

TELEF. 575

AVEIRO



Os serviços da Agência OLIVA desta cidade estarão encerrados nos próximos dias 6, 7 e 8 por motivo do I CONGRESSO NACIONAL DA OLIVA a realizar em S. João da Madeira.



## NATAÇÃO

O atraente festival de natação do último sábado na Piscina do Beira-Mar foi grandemente prejudicado pelo mau tempo.

Além de acorrer pouca assistência, o que era de esperar com, virtude da chuva que caiu, o programa foi bastante reduzido.

Disputaram-se algumas provas entre os internacionais e outros nadadores de Lisboa que aqui se deslocaram, e os de Aveiro, apenas para cumprir, pois o interesse por parte do público e dos atletas foi bastante reduzido pelas circunstâncias a que aludimos.

Foi notada a falta de in-

ternacional José Manuel Fonseca, do S. A. D. que, por motivo de doença, não pôde comparecer.

O próprio nadador, em carta dirigida ao Director do Beira-Mar, sr. Carlos Gameiras, lamenta a impossibilidade de comparecer e termina assim:

*«Como o Senhor me disse um dia em Marrocos que eu era o nadador mais popular em Aveiro, peço-lhe que apresente as minhas desculpas pela minha falta de comparecimento, frente à digníssima direcção do Beira-Mar e frente à sua simpática massa associativa».*

## FUTEBOL

(Continuação da página 3)

frente do guarda-redes, demorou um pouco para driblar este, mas foi o suficiente para lhe surgirem 4 adversários e desarmarem-no.

Na segunda parte, logo aos 3 m., a sorte negou-se ao Vista-Alegre, pois Firmino surgiu à frente de Violas mas atropelou-se com a bola e acabou por ser desarmado por Piteira que defende para canto.

Da marcação deste castigo sai magoado Violas que é substituído por Norberto.

Depois os aveirenses lançaram-se ao ataque e assistiu-se a um período grande de domínio destes.

Aos 24 m. Evaristo tem um remate potente que Balacó defende para perto e que Correia cabeceia fazendo golo mas o árbitro anula por fora de jogo assinalado pelo fiscal de linha do lado do peão. A bola vinha do adversário. Aos 28 m. Abreu recebe um passe de Raimundo e remata à trave, porporcionando a Correia a obtenção do 6.º golo ao fazer a recarga de cabeça.

O Vista-Alegre sofre em seguida 4 cantos, em 8 m. mas sem resultado.

Aos 41 m. surge nova oportunidade para o Vista-Alegre marcar o golo de honra, mas Amaro atira à barra com Norberto fora de baliza.

Um minuto depois Correia é aplaudido ao rematar um passe sem preparação e em viração, que foi muito bem defendido pelo guarda-visitante.

Aos 44 m. Raimundo foge em grande velocidade pelo centro do terreno, gelgendo todos os que se lhe

opõem e fecha o resultado com o 7.º golo.

No Beira Mar todos actuaram bem, parecendo-nos que Nelito não resistiu a todo o encontro. De salientar a actuação de Abreu, de que beneficiou bastante o trabalho dos atacantes.

O Vista-Alegre jogou rápido e com certa técnica, mas os seus avançados parece não terem poder. Dispõe dum esplendido guarda-redes.

A arbitragem, do sr. Edmundo Carvalho, não desagradou. Na anulação do golo, atrás apontada, não devia ter-se deixado influenciar pelo juiz de linha, pois devia ter visto que a bola veio do adversário.

Alinharam:  
Beira Mar: Violas (Norberto) - Cunha e Piteira; Nelito, Liberal e Evaristo; Marcelo, Abreu, Raimundo, Calisto e Correia.

Vista-Alegre: Balacó II - Fradinho e Leite; Gomes Ferreira, Neves e Bartolo; Avelino, Vitorino, Amaro, Claudino e Firmino.

EM RESERVAS

Beira Mar 7 - V. Alegre 0

—  
Mais 2 jogadores para o Beira-Mar

A Direcção do S. C. Beira Mar acaba de contratar os jogadores Mota (ex. Académica e Marinense) e Hassan Ali (ex. Tirsenense).

Ambos estes elementos têm prestado provas em treinos, sendo dois reforços que muito valorizarão as equipas do Club.

## Andebol de Sete

Continuação da página 3

Isto não serve a modalidade, não estimula dirigentes nem atletas.

E o andebol já teria morrido em Aveiro se não fosse a rivalidade entre o Beira Mar e o Galitos.

E' preciso, pois, começar a tempo, nem mais tarde nem mais cedo, para que os Clubes escolhidos tenham contacto com equipas doutras regiões, para desenvolvimento e progresso da modalidade.

## Galitos 8 — Beira Mar 8

Com o encontro entre os dois velhos rivais da cidade de Aveiro, terminou na 6.ª-feira da semana passada o campeonato distrital de andebol de 7.

O resultado final foi um empate, mas, como o Beira Mar, na 1.ª volta, havia vencido, o título ficou a pertencer-lhe.

O encontro teve o seu quê de interessante e a marcha do resultado tornou-o emocionante, fazendo vibrar as duas «torcidas».

O Galitos nunca esteve na situação de vencedor e a maior diferença de tentos verificou-se na 1.ª parte, quando se chegou aos 4-1.

A equipa do Beira Mar mostrou-se mais homogénea, dispo de melhores rematadores e mais segura na defesa, com excepção do guarda-redes que na 2.ª parte, ia comprometendo a equipa com alguns «frangos».

O Galitos quase só teve o seu novo elemento Pericão como rematador, aliás bom, e na defesa valeu-lhe a excelente actuação do seu guarda-redes, Gonçalo que teve aparatosas e seguras paradas.

A partida foi dirigida por um árbitro do Porto, que manteve em respeito os elementos em luta, oferecendo assim ao público um bom espectáculo.

Alinharam:  
GALITOS — Gonçalo, Diamantino, Pauseiro, Charneira, Necas, Pericão, Robalo e Veiga.

BEIRA MAR — Gomes, Luís Maria, Instrumento, Agostinho, Gamelas, Cerqueira e Graça.

★

## Vela e Motonáutica

No último sábado reuniram numa sala da Comissão Municipal de Turismo vários velejadores e entusiastas dos desportos náuticos a convite do sr. José Sucena Pinto, para se trocarem impressões sobre a criação dum novo Clube em Aveiro — a Associação Náutica da Ria de Aveiro, que parece não ter viabilidade.

Ministério das Comunicações  
Junta Central de Portos

## ANÚNCIO

«Concurso público para arrematação da empreitada de construção de uma ponte sobre o esteiro do Oudinot.»

Faz-se público que no dia 4 de Novembro de 1958, pelas 16 horas, na Junta Central de Portos, situada em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 8, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada acima mencionada, cuja base de licitação é de 530.300\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 13.257\$50, mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, das 9 h. e 30 minutos às 12 h. e das 14 h. e 30 m. às 17 h., na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Lisboa, 30 de Setembro de 1958.

PELO PRESIDENTE,

O Engenheiro-Chefe da Repartição de Exploração,

LUIZ DA FONSECA

Não compre um livro qualquer

Compre um bom livro na livraria da

Gráfica do Vouga

Rua do Batalhão de Caçadores, Dez, 81—T. 746  
AVEIRO

Loja — Aluga-se

Muito ampla, em prédio moderno. Largo Luís de Camões, 3. Trata-se no mesmo

Ministério das Comunicações  
Junta Central de Portos

## ANÚNCIO

«Concurso público para arrematação da empreitada de construção do 1.º troço da estrada de acesso à zona industrial do porto de Aveiro.»

Faz-se público que no dia 4 de Novembro de 1958, pelas 15 horas, na Junta Central dos Portos, situada em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 8, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada acima mencionada, cuja base de licitação é de 889 850\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 22.246\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, das 9 h. e 30 m. às 12 h. e das 14 h. e 30 m. às 17 h., na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Lisboa, 30 de Setembro de 1958.

PELO PRESIDENTE,

O Engenheiro-Chefe da Repartição de Exploração,

LUIZ DA FONSECA

## Compra-se

Camionete ou fourgonete de carga com aluguer ou só aluguer, raio 30 a 100 Km. Nesta Redacção se informa.

A maneira mais própria de assistir à Santa Missa, é acompanhá-la pelo MISSAL.

A Gráfica do Vouga tem à venda Missais dos Fiéis para todos os preços.

# TÉRCIO GUIMARÃES

Tel. 285

Loja do Guimarães

Rua Domingos Carrancho,

AVEIRO

Fazem parte do colossal sortido desta casa os melhores lanifícios que se fabricam em Portugal. Entre eles apresentamos algumas marcas conhecidas e consagradas

Lanifícios exclusivos SUPERBUS ★ Autênticos fatos da marca DESPORTEX ★ Casacos de senhora em padrões franceses LEADER ★ Tecidos MONTIGRE ★ Lanifícios KINGTEX

Na secção de artigos confeccionados V. Ex.ª encontra samarras, casacos, fatos, gabardines em quantidade, qualidade e bom preço

# CATEQUESE

## EXIGÊNCIA DA COMUNIDADE HUMANO-CRISTÃ

A salvação cristã resulta de um imperativo essencialmente comunitário. A Teologia de hoje baseia-se mais na vivificação do Corpo Místico, de Cristo Total.

Para tanto é inadiável enfrentar-se a comunidade humana, para a transformar em comunidades cristãs, fazendo-as assentar nos seguintes princípios: assembleias de prece, assembleias de instrução religiosa, assembleias eucarísticas, assembleias disciplinares, assembleias de caridade e assistência.

E' que outrora as comunidades cristãs fermentavam núcleos e, hoje, têm de fermentar toda a massa. Onde existe uma comunidade humana aí há o fundamento principal para uma comunidade cristã. A' medida que as multidões crescem e se fixam as raízes humanas e familiares em determinadas zonas, o impulso de evangelização e de expansão que caracteriza e justifica a existência de comunidades cristãs exige-se também a presença da Igreja parcelar, localizada num ponto do espaço, mediação entre a terra e o céu, encontro do homem com Deus. Cristianizar um sector da vida humana, plantar aí a Igreja Católica... delimita a missão da Paróquia, verdadeira comunidade humano-cristã. E a Paróquia é a Igreja com as suas capacidades de santificação: instrução religiosa, vida religiosa; com a sua Hierarquia; com os seus fiéis e com o seu maior mandamento — a Caridade.

Dentro dela encontra o homem os quatro pontos cardiais da sua vida sensível, moral e religiosa: — Lar, Escola, Igreja e Cemitério. No entanto nós nascemos dum tempo em que muito se procurou robustecer a vida religiosa individual, com esquecimento da vida religiosa social. Importa, por isso, a formação comunitária, criando-se um mundo novo por novos lares. Só então a Paróquia, primeira comunidade humano-cristã, será verdadeiramente a Família das famílias, olhando-se de frente para a educação religiosa, como problema crucial e vital de salvação. Temos, porém, de olhar para o facto doloroso dos nossos tempos — massa humana laicizada, pagana, a crescer dentro da comunidade paroquial mas à margem da Igreja. A Paróquia do séc. XX não pode ignorar factos e fenómenos, de natureza pessoal e social,

manchas negras na espiritualidade sobrenatural da comunidade cristã, que oferecem novas perspectivas e que abrem novos caminhos para o apostolado, nem tão pouco o materialismo de estruturas sociais e mesmo a opressão de regimes políticos. Não ela ultrapassada pelos acontecimentos, se bem que se imponha uma perfeita consciencialização, por parte dos fiéis, das suas responsabilidades de membros da comunidade cristã, agindo como tais no cumprimento integral dos seus deveres religiosos e humanos, tanto profissionais como sociais e familiares.

O progresso do séc. XIX fez regressar a burguesia à Igreja para um catolicismo fictício, com afastamento despeitado das massas operárias, — apostasia das massas trabalhadoras. Daí o labéu dos comunistas: — «os padres tratam da salvação para o outro mundo; nós garantimos a salvação do povo nesta vida». Este fenómeno recrudescceu o ciúme e a revolta de milhões de seres humanos, refractários à influência da Igreja. E o maior mal do nosso tempo — a ignorância religiosa —, aumentou, fazendo mergulhar em trevas densas essas legiões de infelizes que não mais prestam atenção às doutrinas salvadoras do Cristianismo, única religião divina que resolve as insatisfações humanas nos seus anseios mais justos e legítimos adentro de todas as coordenadas que encaminham para a eterna salvação. Há que construir um mundo melhor, reatando pelo menos as tradições que fizeram Portugal missionário e evangelizador, preparando o futuro de gerações vindouras. Neste sentido importa que a comunidade cristã compreenda o apelo do Mestre: — «deixai vir a mim as criancinhas! Delas é o reino dos céus! Se não vos fizerdes como elas não entrareis no reino dos céus!»

E' por isso que dentro do cristianismo brotou um movimento de protecção às crianças de todas as condições sociais, para: formação religiosa, educação, preservação e e santificação das gerações novas. E' problema de suma importância!

Problema colectivo, social, paroquial e familiar, esta monumental Obra de Catequização, instrução religiosa e evangelização que precisa do concurso da Igreja e do

Clero, dos Pais e das Mães, dos Professores e das Catequistas.

Para criar o clima cristão reclamam-se as atenções de toda a comunidade humana. Segundo Pio XII acentua, o fim primário do Matrimónio é a procriação e educação da prole.

Essa educação da Juventude é Obra Social da Família e do Estado, na existência natural, e da Igreja na coexistência sobrenatural. E a mais eficaz e duradoura é a que se recebe na Família Cristã pelo exemplo dos Pais.

O grande ideal era que todas as mães fossem, soubessem e quisessem ser as mais eficientes, dedicadas e competentes catequistas do lar, da família, dos filhinhos! Só então a Catequese atingiria os objectivos sobrenaturais da própria Igreja, que também é Mãe.

Todas as suas determinações, em épocas sucessivas e, de modo particular, nos últimos tempos, devem levar o povo cristão a um interesse decidido pela Catequização colectiva. Todo o labor catequístico da Igreja, como Obra da Evangelização do mundo, incide com especial empenho na formação das gerações juvenis. A educação do homem começa no berço e a primeira escola insubstituível é a do lar doméstico. E' que tudo, na vida, depende dos primeiros princípios.

A Catequização, pois, não é um problema exclusivo dos Párocos, mas problema de interesse comum.

Paróquia e Catequização têm de se identificar. Mas torna-se necessário despertar no meio social e paroquial, portanto, as suas responsabilidades para com as crianças, sobretudo na sua formação religiosa.

Sacerdotes, Professores, Catequistas... são responsáveis delegados da Família, da Igreja e da Sociedade Civil para a educação. Contudo a primeira força que deve agir sobre a infância é a própria família. Daí... a necessidade de aumentar a quantidade e a qualidade de Catequistas modelares para amanhã serem elas o fermento de toda a massa humana, na colaboração da Família com a Igreja.

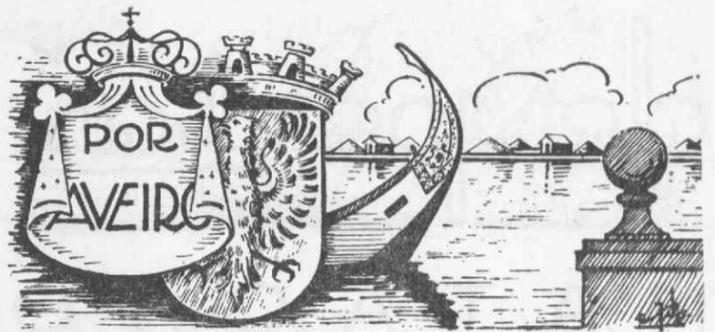
Um dos grandes princípios da Catequização é orientar as crianças a pensarem cristãmente. Tal formação cristã é verdadeiramente a informação da alma por Cristo. O Catecismo, portanto, não pode ser apenas ensino. Tem de ser uma vida.

E Deus confia na nossa dedicação, no nosso sacrifício, no nosso trabalho. Não exita em colocar nas nossas mãos o futuro espiritual de milhares de crianças pelas quais e por nós morreu o Redentor do Calvário. E a finalidade de toda a nossa vida e de toda a educação religiosa é imitar e reproduzir Jesus em nós.

Se não aproveitamos a inocência das crianças desenvolvendo-lhes as virtudes infusas do Baptismo, se não orientamos para Jesus a sua afectividade será mais difícil, mais tarde, exercer influência religiosa e moral sobre elas. E' nesta idade que a alma das crianças é mais acessível à graça de Deus que não encontra ainda maus hábitos contraídos e é auxiliada pela pureza, simplicidade, candura, docilidade, necessidade de perfeição e de ideal. Os bons hábitos contraídos nesta quadra da vida asseguram a perseverança e defendem a alma, que deles se sentirá sempre se, na verdade, forem bons.

Apelando, pois, para as reservas morais de todas as comunidades humanas, acordemos nestas o maior imperativo essencialmente comunitário que as poderá salvar nos séculos vindouros através da grande cruzada do séc. XX: — a Catequese, Obra de SALVAÇÃO, e EXIGÊNCIA DA COMUNIDADE HUMANO-CRISTÃ.

F. Santos



### De regresso das manobras

De regresso das manobras militares de Santa Margarida, onde mereceu louvores pelo seu comportamento, bem à altura das tradições que o enobrecem, chegou a esta cidade, no passado dia 1, o Batalhão do Regimento de Infantaria 10, sob o comando do sr. Major Narsélio Fernandes Matias, distinto oficial da vizinha vila de Ilhavo.

Com os oficiais e soldados, chegou também o nosso querido amigo e ilustre Vice-Reitor do Seminário de Aveiro, sr. Padre Anibal Marques Ramos, que em Santa Margarida esteve como capelão militar.

O *Correio do Vouga* envolve em sinceras e calorosas felicitações todos os oficiais e soldados do R. I. 10, que desta forma serviram a Pátria e honraram Aveiro.

### «Farol»

Com este sugestivo nome, que logo define a sua missão, apaceceu, no dia da abertura das aulas, o primeiro número de uma interessante publicação dos Centros Escolares N.º 1 da M. P. F. e N.º 2 da M. P. do Liceu Nacional de Aveiro.

Lê-se nas palavras de abertura que ele deseja «espargir fochos de luz sobre a população escolar que quer servir».

E é bem preciso dar à nossa juventude o sentido da beleza que a sua vida pode ter, desde que a animem grandes e nobres ideais.

Este número publica o abundante original dum concurso literário entre os alunos, iniciativa da M. P. e da M. P. F., que despertou no ano passado muito entusiasmo.

O jornal tem apresentação interessante, com capa a duas cores, e foi composto e impresso nas modernas oficinas da Gráfica do Vouga.

Fazemos votos para que a luz deste «Farol» nos entre muitas vezes pela alma dentro.

### Congresso da Oliva

Vai realizar-se em S. João da Madeira, integrado nas comemorações do X aniversário da inauguração oficial da Fábrica Portuguesa de Máquinas de Costura, o I Congresso Nacional da Oliva, nele se reunindo os principais colaboradores do Continente, das Ilhas e das Províncias Ultramarinas.

E' um acontecimento importante, que consagrará ainda mais o valor da Oliva, sem dúvida um título legítimo de orgulho da nossa região.

Da Comissão de Honra fazem parte os Senhores Go-

vernador Civil de Aveiro e Bispo do Porto. São convidados de honra os directores dos diários portugueses e de alguns semanários e ainda o sr. Dr. João Raposo, desta cidade. A' comissão organizadora preside o sr. António José Pinto e à executiva o sr. Dr. António Domingues.

Fazemos votos pelos êxitos desta jornada.

### Dr. António Bandeira Guimarães

O nosso conterrâneo sr. Dr. António Bandeira Guimarães, membro da delegação portuguesa e representante de Portugal na V Comissão de Finanças da Assembleia Geral da ONU, foi eleito Vice-Presidente da mesma Comissão.

As nossas sinceras felicitações.

CASAS... HÁ MUITAS!!!  
mas Casa das Utilidades  
HÁ SÓ UMA!!!  
Não confunda  
CASA DAS UTILIDADES

LEIA  
DIVULGUE  
ASSINE

o jornal católico

*Correio do Vouga*

Empregada

Precisa-se, de preferência não muito nova, activa e apresentável para angariação e demonstrações domiciliárias.

Informa-se neste Redacção.

Empregados/as

Para vender nas s/ terras e redondezas Relógios, Lanifícios e Miudezas a prestações e a dinheiro. Damos orden. e comiss.

Carta a UTILITARIA — Trav. das Musas, 37 — Porto.

Torne a sua casa

e os seus produtos conhecidos

anunciando no

*Correio do Vouga*

Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

Compre os seus livros na

*Gráfica do Vouga*

## A Virgem Peregrina na freguesia de Travassô

Dentro do programa elaborado, a Veneranda Imagem esteve nesta paróquia de 21 a 28 de Setembro.

Vinda de Óis da Ribeira, deu entrada na freguesia às 18,30 horas do dia 21.

Foi recebida com muita alegria e satisfação deste povo, entre cânticos e orações, por um grupo de homens, e depois conduzida aos ombros dos rapazes de vários lugares por onde ia passando.

A' chegada à igreja paroquial fez a saudação o rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, que também pregou durante toda a semana, à noite. Esta pregação era precedida de canto de Vésperas de Nossa Senhora, em português, pela assembleia dos fiéis.

Na quarta-feira realizou-se uma peregrinação do lugar de Baixo à Igreja Paro-

quial, em visita a Nossa Senhora Peregrina.

O dia seguinte foi consagrado aos doentes, tendo estes comungado.

A' noite realizou-se a procissão de velas da paróquia, que despertou grande entusiasmo.

Na sexta-feira foi a comunhão das crianças e à noite a romagem dos lugares de Almeir e Aldeia à igreja paroquial.

De tarde tinha havido confissões para senhoras e raparigas; no sábado confessaram-se os rapazes e os homens, tendo-se realizado à noite a procissão do lugar de Cabanões.

No domingo, a Missa paroquial, abeiraram-se da sagrada mesa 350 pessoas e às 18,30 horas foi conduzida a Imagem, com verdadeira saudade de todos, à freguesia de Segadães.

## Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

### Agência de Turismo Costa & Irmão, L.<sup>da</sup>

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47  
Telefone 940 AVEIRO

## RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

## TRESPASSA-SE

Estabelecimento de Malhas e Miudezas pelo motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.

Está bem localizado na Av. Dr. Lourenço Peixinho e tem grandes possibilidades de aumentar o seu movimento.

Facilita-se o pagamento do seu recheio.

Informa-se na Garagem Central — AVEIRO



**RODINES**

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Agente em Aveiro:

Ourivesaria

**Aires Dias**

Rua dos Combatentes  
da Grande Guerra, 79

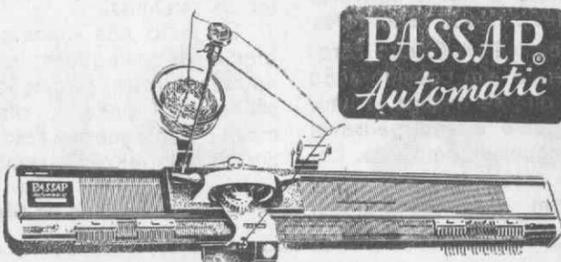
## ELECTRIFICADORA do

Rua Eça de Queiroz, 19-20  
Telef. 438 — AVEIRO

Mecânica ■ Electricidade ■ Instalações mecânicas e eléctricas ■ Bobinagens ■ Acessórios ■ Moto Bombas ■ Electro bombas  
Óleos ■ Correas-Empanques

# VOUGA

## MÁQUINAS DE TRICOTAR



Toda em aço — 201 agulhas — Faz todos os pontos automaticamente  
Nunca caem malhas e o trabalho não encolhe

SE FOR BEM COMPARADA SERÁ A PREFERIDA  
APENAS POR 112500 MENSAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

Jaime Afonso Cancela — LISBOA: C. do Combro, 49 — Telef. 31854

AGENTE LOCAL:

Fernando Santos Paiva — Agente Oliva — Telef. 893

Máquinas de apanhar malhas FLECHA

## DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

### Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias,  
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1.º

(Arco do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 633  
Residência 1019

### Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de  
doenças das crianças

— Puericultura —

RAIOS X

Assistente livre da Clínica  
Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex - médico puericultor do  
Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 706

Residência: Av. Salazar — B. do Liceu — Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12  
e das 15 às 18 horas

### DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO  
(incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Lencastre, 22-T.-23326 PORTO

### GAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância  
do Caramulo

Doenças Pulmonares  
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e  
Sextas, das 10 às 12 horas  
De tarde — todos os dias das 15  
às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581-AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.1.º

### LIVROS ESCOLARES

Gráfica do Vouga

## Tecidos de Lã e Gabardines

PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

no **ARMÉNIO**

«Depósito da malhas AÉFE»

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 31

AVEIRO

Tire a sua carta de condução na **ESCOLA DE CONDUÇÃO ILHAVENSE**, de José Pais, agora inaugurada.

**Escolas de condução em ILHAVO — COIMBRA — FIGUEIRA DA FOZ**

### Agência Predial

Compra e venda de propriedades,  
Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

### DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

### PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia e  
vinhos, com habitação.  
Nesta Redacção se informe.

## Estudantes!!!

Quereis ter bom êxito  
nos vossos estudos?

COMPRAI OS VOSSOS  
LIVROS ESCOLARES NA

### Casa Católica

Rua José Estêvão, 45  
AVEIRO

## Vende-se

Óptima casa para dois enclinos,  
bem situada nesta cidade.  
Informa Rua de Passos Manuel,  
26 — AVEIRO.

## «Leilão de Penhores»

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 4 de Novembro de 1958 (inclusive), pelas 14 horas, se efectuará a venda em Leilão de todos os penhores que davam mais de 6 meses de juros, na casa de penhores denominada «Caixa de Crédito Aliança» de João S. Veiga & Filhos, L.da, sita na Rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 26 de Setembro de 1958.

João S. Veiga & Filhos, L.da



DEPOIS DE CONSULTAR O  
SEU MÉDICO CONFIE A  
RECEITA NO ACREDITADO

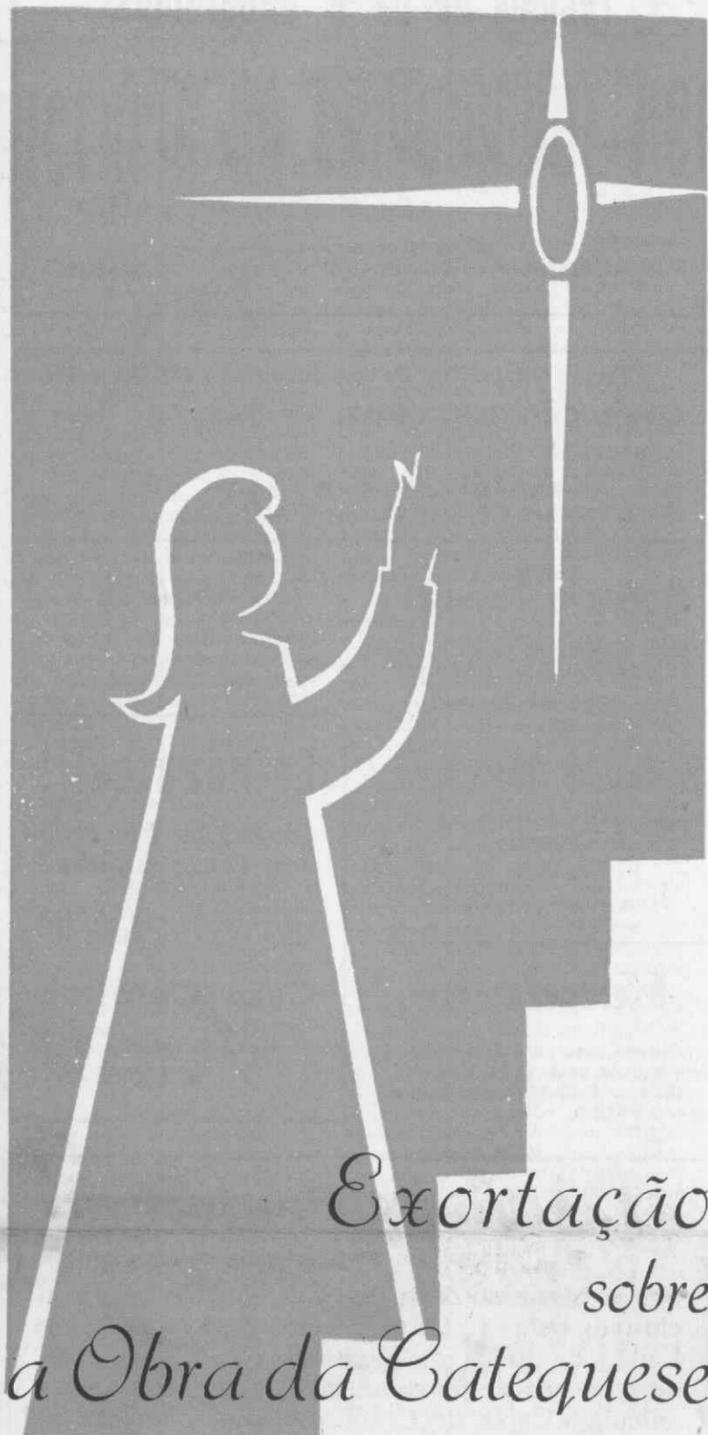
OCULISTA  
**MOTA**

BELARTE

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10  
AVEIRO

PROTEJA A SUA VISTA...

# CAMPANHA NACIONAL DA CATEQUESE



Exortação  
sobre  
a Obra da Catequese

D. DOMINGOS DA APRESENTAÇÃO FERNANDES, POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, BISPO DE AVEIRO.

Aos que esta Nossa Exortação virem, saúde e paz em Nosso Senhor Jesus Cristo.

**P**OR determinação do Regulamento da Catequese em vigor nesta Diocese de Aveiro e em harmonia com as exigências pedagógicas do Catecismo Nacional, o começo do ano catequético deve ser no primeiro domingo do mês de Outubro.

O ensino da Catequese às crianças que se preparam para a Primeira Comunhão, deve ser feito, ordinariamente, dos cinco aos sete anos de idade, sendo necessário continuar o ensino das crianças que se preparam para a Solene Profissão de Fé, até aos 11 ou 12 anos.

As orientações dadas no mesmo Regulamento Diocesano e as prescrições do Estatuto da Catequese têm em vista uma sólida formação religiosa das crianças através da frequência das aulas de Catecismo, da assistência à Santa Missa Dominical e da recepção dos santos sacramentos da Confissão e da Comunhão.

Verificando-se, por parte de muitas crianças, lamentável deserção da prática religiosa após a Primeira Comunhão, frustando-se assim os objectivos altamente educativos do Regulamento da Catequese com prejuízo inegável da formação cristã dos adolescentes, importa fazer sentir aos pais e educadores a grave responsabilidade que sobre eles pesa, quando deixam de colaborar com a Santa Igreja numa obra de primordial importância, que a eles diz respeito em primeiro lugar. Como lembra o Santo Padre Pio XI na sua encíclica sobre a Educação Cristã, aos Pastores de almas incumbe a obrigação de, por todos os meios ao seu alcance, em homilias, instruções e catecismos, por palavras e por escritos largamente e por es-

Continua na página 4

Começa amanhã, em todas as Dioceses do País a SEMANA NACIONAL DA CATEQUESE.

Tem por finalidade esta iniciativa criar um clima individual, familiar e social de compreensão e interesse pelo problema da educação religiosa das crianças.

A Imprensa e a Rádio entram nesta campanha com a melhor boa vontade. Assim também o CORREIO DO VOUGA, modestamente embora, publicando vários artigos e notas, no presente número e nos seguintes.

## O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA das 25 mil crianças da Diocese de Aveiro

**T**ENDO sido realizado, em colaboração com os Párocos da Diocese, uma sondagem ao estado actual da educação cristã das crianças através da Obra da Catequese, chegámos, entre outras, às seguintes conclusões:

— há na Diocese de Aveiro 25.000 crianças em idade obrigatória de frequentar a Catequese, isto é, dos 6 aos 12 anos;

— trabalham neste apostolado 1.540 Catequistas.

Confrontando os dois números apresentados, concluímos que a proporção ideal de 1 Catequista para 10 crianças está ainda longe de ser atingida; tem-se, no entanto, nos últimos anos, avançado bastante, mercê da dedicação, zelo e sacrifício da grande maioria dos nossos Párocos.

Estes factos levaram-nos a fazer algumas considerações sobre o problema da educação religiosa da infância na nossa Diocese, uma vez que estamos em plena Campanha Nacional sobre este urgente e grave assunto.

Desde sempre, a Igreja sentiu ao vivo a gravidade e a responsabilidade do presente e do futuro dos homens, os quais dependem da formação ou deformação, recebida na sua infância.

Já o próprio Cristo se preocupava; «Deixai vir a Mim os pequeninos... Ai de quem escandalizar um deles...»

Os últimos Papas, sobretudo a partir de S. Pio X, deram novo impulso a este grande movimento apostólico.

A nossa Diocese não ficou alheia ou indiferente aos apelos constantes dos últimos Papas. Desde a sua restauração, o nosso saudoso Prelado D. João Evangelista de Lima Vidal estudou a sério o problema no campo diocesano e procurou tomar as medidas necessárias para o solucionar convenientemente.

Já em 1944 dá normas legislativas e concretas no Sinodo Diocesano, descendo mesmo à forma duma boa organização: lá se fala na missão — direito e dever — do Pároco; e mesmo outros

sacerdotes, de ensinar Catequese. Alude-se estatutose regulamentos, visitas aos centros de Catequese, recrutamento de Catequistas, Escola Paroquial de Catequese, matrícula das crianças, separação dos sexos, classes, horário, faltas e presenças, cooperação familiar, Profissão de Fé, Associação da Doutrina Cristã, relatório, etc...

Não ficou apenas letra morta na lei o pensamento dinâmico do grande Bispo de Aveiro. E o fermento lançado no encontro da Curia começou a levedar a massa. Era necessário criar mentalidade colectiva favorável à Obra. E realizou-se depois o Congresso Catequístico, ao tempo um êxito no seu género. E daí partiu a chama, o

fogo do entusiasmo para as várias paróquias da Diocese. Deixando durante algum tempo este trabalho um pouco ao critério e orientação de cada Pároco, viu-se que era conveniente e mesmo necessário unir e coordenar as iniciativas num vasto plano diocesano. E assim em Dezembro de 1953 — 15 anos depois de restauração da Diocese — surge o Estatuto e o Regulamento da Catequese.

Nova, precisa e decisiva fase nesta obra de restauração cristã da igreja aveirense. O grande espírito apostólico do nosso saudoso Prelado tinha encontrado o digno e seguro continuador e realizador do seu pensamento.

Com a vinda para a Dio-

(Continua na página 2

## Problemas de Catequese

**C**OMO contributo para uma melhor celebração da Semana Nacional de Catequese, quisemos ouvir o testemunho pastoral do rev. Pároco de Ilhavo e seus Coadjuutores, almas dedicadas e entusiastas, agora aflitos com os problemas do Centro Paroquial. Fomos encontrá-los envolvidos nas corridas de bicicletas, prova já tradicional, cuja receita se destina para o Centro. E por aqui começámos a nossa conversa com estes zelosos sacerdotes.

— Bem vê; o Centro Paroquial, tendo em consideração o fim a que se destina, é uma obra urgente e indispensável numa freguesia como esta. Daí o nosso entusiasmo e o sacrifício com que trabalhamos,

um testemunho

servindo-nos de todos os meios honestos, ao nosso alcance, para angariar os fundos necessários para a sua construção. O sorteio anual e as corridas já são fontes tradicionais de receita, no momento presente e também no futuro.

— E o Centro prevê o problema da Catequese?

— Sem dúvida. Ora queira ler os Estatutos.

De facto nós vimos o problema da catequese incluído na secção de formação. A secção de formação, onde se inclui a Catequese Paroquial, cursos de formação assembleias

Continua na página 6

Correio do Vouga

ANO XXVIII — N.º 1418  
Aveiro, 4-10-1958

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

A VEIRO